

APRESENTAÇÃO

A revista *Crítica e Sociedade* oferece nesta edição artigos que são frutos de pesquisas desenvolvidas nas universidades públicas brasileiras e retratam de alguma forma a resiliência de nossos/as pesquisadores/as em manter viva a pesquisa científica em tempos tão difíceis para a Ciência e o Conhecimento no Brasil.

Abrimos essa edição com o artigo, “*Dentro da Malhadinha*”: *a circulação de produtos alimentares na comunidade remanescente quilombola*, Daniella Santos Alves que nos apresenta reflexões sobre suas inserções etnográficas na comunidade remanescente quilombola Malhadinha, situada no município de Brejinho de Nazaré, no estado do Tocantins e nos propõem um exercício interpretativo a partir das categorias e conceitos construídos pela antropóloga, Nancy Munn em seu livro “*The Fame of Gawa*”. Ao considerar que Munn tem como objetivo construir um modelo mais geral das práticas simbólicas na antropologia, Alves entende que esses mesmos conceitos possam iluminar outros contextos etnográficos e nos disponibiliza uma análise com as categorias: doações, reconhecimento e valores, retiradas dos dados etnográficos da Malhadinha, relacionando-as com as categorias de Munn: atos e práticas, transformação de valores e construção de espaços-tempo intersubjetivos.

Gabriela Gonçalves Junqueira, no artigo, *Documentos históricos e arqueológicos como locus de investigação, poder e representação*, incentiva-nos a refletir acerca da presença do poder e da política de interesses que rondam documentos históricos e arqueológicos. Como base em relato de documentação histórica e de narrativas derivadas de suas leituras, busca identificar como o poder se manifesta na escrita, a partir da História. Concomitantemente, problematiza o cenário de institucionalização da Arqueologia para entender suas influências e como ainda hoje, um espectro descritivo e tecnicista usado como aparato teórico-metodológico atua em prol de identificar e imobilizar povos produtores de suas materialidades. Sendo assim, as reflexões apontam para uma compreensão antropológica e reflexiva acerca desses povos, em específico os Jê meridionais, para que seja possível superar esses discursos e narrativas marcadas pelo poder.

O artigo, *O novo sindicalismo entre o antiestatismo e a regulação da economia: qual perspectiva (1978-1994)?*, de Gustavo Antônio das Neves Bezerra, interroga duplamente o período de ascensão do Novo Sindicalismo. Em primeiro lugar, inquire qual seria a melhor maneira de definir o seu projeto societário primevo. A segunda interrogação remete a reação do Novo Sindicalismo frente a

realidade política da primeira metade da década de 1990. Nas palavras do autor, “o sentido de uma vez mais pesquisar o Novo Sindicalismo vem das próprias batalhas recentes em torno da memória do processo de redemocratização no Brasil, que têm trazido interpretações tão novas quanto deformadoras sobre o tema. Isso significa, em todo caso, que as avaliações sobre o destino dessa floração sindical seguem rachando o debate público brasileiro.”

Finaliza a edição o artigo, *Atuação Governamental, crescimento econômico e proteção social: análise do estado do Ceará (2000-2015)* dos autores Márcio Kleber Moraes Pessoa e João Bosco Feitosa dos Santos. Tem por objetivo compreender o impacto da atuação governamental do estado do Ceará em relação às políticas de fomento à economia, principalmente a prática da Renúncia de receita, sobre a proteção social dos cidadãos. Para tanto, analisam a aplicação de recursos em políticas de saúde e de educação. Tendo como objetivos específicos: mensurar se os objetivos do Governo do Estado acerca da Renúncia de Receita e do desenvolvimento industrial foram alcançados; refletir sobre a evolução dos ganhos de capital e dos ganhos de renda no estado do Ceará; analisar a execução orçamentária das secretarias de educação e de saúde do governo do Estado do Ceará no período de 2006 a 2015; e traçar aproximações e distanciamentos entre o conceito de “expulsões”, de Saskia Sassen, e o caso estudado.

Agradecemos a todos que possibilitaram a concretização desta publicação, autores e autoras, bem como aos solícitos pareceristas.

Conselho Editorial